

Prefeito de Vila Velha demonstra total descaso com a Educação Pública

Péssimas condições de trabalho prejudicam estudantes e professores(as)

A situação do ensino público municipal em Vila Velha é caótica. Estudantes e a comunidade escolar sofrem com a falta de professores e de outros profissionais da Educação, carência de materiais, péssimas condições de ensino e atraso no repasse da verba da merenda. O sucateamento de algumas escolas e a falta de uniformes também são reclamações constantes.

A falta de compromisso é tão grande que, em cerca de um ano e meio da atual administração, pelo menos 3 secretários de educação já passaram pelo cargo. A má gestão

e a falta de planejamento fica evidente com a ingerência da administração, o que impediu o início do ano letivo e o andamento normal das aulas. Poeira, barulho, entulhos e obras inacabadas trouxeram desconforto e risco à saúde de estudantes, professores e professoras.

População sofre

Outro problema grave que acaba interferindo no cotidiano das escolas de Vila Velha é a falta de uma política séria para diminuir os impactos causados pelas chuvas no município. Enquanto o prefeito Neucimar Fraga faz piadas em

sua página de microblog (Twitter) na internet, a comunidade escolar sofre com a situação, pois as escolas precisam ser utilizadas para alojar a população desabrigada. O que deveria ser um recurso alternativo virou regra na atual gestão.

Entre as cobranças da categoria estão a transparência na prestação de contas e aplicação das verbas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); realização de concurso público; e a gestão democrática com a eleição direta para direção escolar.

Os(as) alunos(as) e professores(as) de Vila Velha estão sofrendo!



Negociação salarial não avança

Em qualquer processo de negociação salarial, tanto a categoria quanto a Prefeitura, apresentam seus argumentos e indicam o percentual de reajuste salarial. Em geral, os trabalhadores e trabalhadoras reivindicam um índice de reajuste digno que acaba não sendo respeitado e atendido pela prefeitura, devido a lógica de não valorização do Magistério. O problema da negociação com o prefeito Neucimar Fraga é que sua administração sequer apresenta um índice. O processo se arrasta e as perdas já atingiram o percentual de 50,4%, levando em conta o período até março de 2010 (considerando dados do DIEESE).

Secretaria de Educação desrespeita o movimento sindical

Em circular emitida pela Secretaria de Educação, a Administração Neucimar Fraga tenta de forma velada inibir a participação dos professores e professoras em assembleias do Sindiupes. O documento, direcionado aos diretores escolares, traz trechos em que a Prefeitura alega ser preciso obedecer as diretrizes e o calendário de aulas, como se a participação nas assembleias pudesse prejudicar o cronograma estipulado. "(...) orientamos que a carga horária não dada nos dias de assembleia deverá ser reposta posteriormente de acordo com orientações da direção da escola e planejamento do professor", diz trecho da circular.

O Sindiupes deixa claro que os profissionais do magistério são os mais interessados em



Circular da Secretaria de Educação com as "orientações"

que seja cumprida a carga horária anual. Nossa categoria é responsável e dedicada. O que exigimos da administração municipal é reconhecimento e valorização, com a melhoria das condições de ensino. Não vamos nos intimidar e vamos nos unir cada vez mais para que nossas reivindicações legítimas sejam atendidas.

Atraso no início do ano letivo

Já estamos quase no meio do ano, mas os prejuízos provocados pelo atraso no início do ano letivo de 2010 ainda impactam negativamente o ensino público municipal de Vila Velha. O atraso ocorreu pela falta de professores(as) e a responsabilidade é toda da PMVV, que realizou um processo seletivo para a contratação dos profissionais sem a devida transparência que a iniciativa requer.

Agora, no meio do ano, mes-

mo aqueles professores e professoras que nem sequer haviam sido contratados no início do ano letivo estão sendo obrigados a repor as aulas perdidas. E o pior, aos **sábados**, o que prejudica tanto os profissionais do magistério quanto os estudantes.

A falta de flexibilidade impera e aqueles que estavam de licença maternidade ou afastados por motivo de saúde no início do ano também estão sujeitos às mesmas regras e calendário de reposição.

Exigimos melhorias já!

Confira a lista dos principais problemas que atingem a Educação em Vila Velha

- Descumpre compromissos públicos de campanha;
- Mantém abertas escolas extremamente precárias;
- Constrói "puxadinhos" para os(as) alunos(as) estudarem;
- Abre turmas sem ter salas de aulas (espaço físico);
- Desvaloriza e desrespeita a categoria do Magistério;
- Não avança no processo de negociação salarial;
- Falta uma política educacional para o município;
- Possui salas de aula com superlotação;
- Inicia obras, mas não as completa. Ou realiza reformas em pleno ano letivo, caracterizando falta de planejamento e provocando condições insalubres;
- Carência de material escolar;
- Não possui uma política pública de combate à violência;
- Não implementa e nem discute a construção de um Estatuto com a categoria;
- Professores das séries iniciais (1º ao 5º ano) não têm um tempo reservado para planejar suas aulas;
- Professores da educação infantil (creche) não têm tempo nem para o recreio;
- Não há investimento em formação continuada;
- Não há gestão democrática nas escolas (eleição direta para o cargo de direção);
- Faltam professores e as contratações não são realizadas de forma transparente;
- Faltam uniformes para os(as) estudantes;
- Há atraso no repasse da verba da merenda;
- Há um ano e meio sem prestação de contas do Fundeb.

Saiu na imprensa

Cadê o dinheiro da Educação?

O Ministério Público pediu ao Tribunal de Contas do Estado uma auditoria na aplicação dos recursos da Educação em Vila Velha. Segundo a promotora da Educação, Sídia Ronchi, desde junho do ano passado a PMVV não presta contas das verbas do setor, inclusive do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Coluna Victor Hugo
A Gazeta - 28/4/2010

